Proletarios de todos os paizes, uni-vos!

A CLASSE OPERARIA

ORGÃO DO PARTIDO COMMUNISTA
(SECÇÃO BRASILEIRA DA INTERNACIONAL COMMUNISTA)

N 7 | Rio de Janeiro, 10 de Novembro de 1931. | Anno VII

Os ultimos acontecimentos politicos e os perigos que representam para o povo opprimido do Brazil.

Os tres ultimos acontecimentos — o levante de Recife, o pacto dos falsos revolucionarios e a nova crise no governo de S. Paulo — são produzidos pela mesma causa: o desejo louco da burguezia de salvar seu regime apodrecido.

Os grupos de fazendeiros e capitalistas precizam de ouro para tentarem resolver a crise, que se agrava sempre, apezar do Plano Niemeyer e da moratoria.

Os ricaços inglezes não pódem «morrer» com o cobre. Ricaços americanos e francezes apparecem a offerecer esse arame, com a condição de serem derrubados os elementos vendidos aos rivaes inglezes. Para serem postos nos cargos de mando outros typos que entreguem o paiz a americanos ou a francezes.

Então, os grupos burguezes nacionaes, tentados pela offerta de americanos e francezes, resolvem dar um golpe de força.

Começam em Recife, aproveitando-se do descontentamento dos soldados, da bôa fé de sargentos e alguns officiaes illudidos. Vem, depois, o pacto dos falsos revolucionarios e logo em seguida a crise politica em S. Paulo.

O PACTO DOS FALSOS REVOLUCIONARIOS.

É um pacto de fascistas ja manchados de sangue proletario, cumplices em assassinatos covardes como de Herculano de Souza, em Santos, e o do jovem tecelão Alencar, no Rio, cumplices de prisões, estordamentos, expulsões, até de brazileiros, degredos para a Ilha Grande, dos Porcos e Fernando de Noronha, de centenas de operarios, camponezes, soldados, marinheiros e pequenos burguezes que lutam contra o imperialsmo e o fascismo.

Para enganar o povo, dizem esses fascistas que o pacto é para se

(continua na 2a pag.)

As medidas da burguezia para resolver a crise do café

OS SACRIFICADOS SERÃO SEMPRE OS COLONOS, OS CAMARADAS, OS LAVRADORES POBRES.

Reune-se, neste momento, um congresso de fazendeiros para exigir certas medidas que vizam, segundo dizem, salvar o café e o paiz.

Enquanto a burguezia queima o café, milhões de familias morrem de fome.

Á frente delles, a figura de João Alberto, um dos falsos revolucionarios que tapeam o povo do Brazil.

Esse mesmo João Alberto apoiou Numa de Oliveira, quando este foi a Londres buscar ouro inglez para salvar os fazendeiros. Hoje, João Alberto derruba Numa de Oliveira, por ser agente de inglezes, e se colloca á frente de grupos fazendeiros que exigem medidas contrarias aos interesses dos inglezes, e favoraveis aos interesses dos americanos.

O que se passa, pois, é a luta entre tubarões imperialistas em torno da posse dos grandes fazendeiros de café e, por meio disso, para ficarem donos do paiz.

Nada mais. Para os lavradores pobres do Brazil, para os colonos, camaradas, jornaleiros, famintos, sem trabalho, sem terras e sem recursos, não vale nada a tal Federação dos lavradores, nem medida nenhuma que ella exige.

Credito agricola representa para os pobres dos campos a mesma sujeição a quem tem o dinheiro e as terras.

Cooperativas cahirão todas nas unhas dos grandes fazendeiros e dos lavradores ricos, que continuarão a explorar os pobres, os jornaleiros, colonos e camaradas.

Autonomia dos Institutos de café, onde se vota quem tem mais de 20 mil pés de café. Que adianta isso aos lavradores pobres?

Cafés finos, escolhidos. Como pódem aperfeiçoar seu producto os lavradores pobres? Faltam-lhe todos os recursos em machinas proprias, em sementes, etc. E esses recursos só lhes serão cedidos, a juros, por cooperativas e creditos, manejados e dirigidos pelos seus exploradores, os grandes fazendeiros.

Terras baratas. Por

(continua na 3a pag.)

(continua da 1 a pag.)
«caminhar para a frente», para fazer «respeitados os principios da revolução». Na verdade, é um pacto de fascistas, para reforçar o combate á revolução operaria e camponeza.

Os taes «principios» mostram-se claramente na crise politica de S. Paulo.

A CRISE NO GOVERNO PAULISTA.

Que exigiram os taes revolucionarios do pacto? A demissão de Numa de Oliveira e a de Whitaker. Porque? Os jornaes falam abertamente: porque Numa de Oliveira é agente dos banqueiros inglezes e, apoiado por Whitaker, recuzava ceder á revizão do emprestimo inglez de 20 milhões para o café e á suppressão do imposto de exportação sobre o café.

Ahi está o que os taes revolucionarios qverem: a derrubada de agentes dos inglezes. Para que? Para favorecer os fazendeiros de café da corrente João Alberto — Miguel Costa, que exigem medidas quasi todas favoraveis aos desejos dos consumidores americanos: a revizão do emprestimo inglez, como «nocivo à lavoura», e a suppressão do imposto de exportação, criado pelos agentes dos inglezes para fazer mal aos americanos.

É claro, pois, que se trata de uma nova pressão dos americanos' começada com o aproveitamento do levante de Recife, e estourada em S. Paulo, justamente porque S. Paulo é a terra do café e este é a base economica do paiz e da dominação ingleza no Brazil. Trata-se, afinal, de uma victoria dos americanos sobre os inglezes, apenas. Esses são os principios que o tal pacto procura fazer respeitar.

A DISPOSIÇÃO PARA A LUTA.

Os falsos revolucionarios declaram: agora tudo se resolverá sem lutas fratricidas. Mais uma cynica tapeação.

A realidade é outra. Ella mostra que o imperialismo inglez não cederá assim o terreno, nem que a entrada em scena do tubarão francez servirá para pacificar as couzas. Não é atôa que, como fazem na China, dividida e retalhada por generaes a serviço desses cães imperialistas, os inglezes mandam ao Rio e a Santos um cruzador de guerra e os francezes têm no Rio o seu «Jeanne d'Arc». Elles ahi estão para favorecer os grupos que se vão chocar e que melhor os servirem.

Ao mesmo tempo, os grupos nacionaes continuam a se aggredirem. Alguns pedem a demissão de Collor, quando este anda em viajem de propaganda do americano Ford, no Pará. Leite de Castro confencia sem cessar com os generaes e coroneis de varias regiões. João Alberto gasta o dinheiro do povo pelo «Cruzeiro do Sul». Getulio annuncia sua viagem ao Norte. Os navios de guerra brazileiros recebem ordens de se disporem por varios portos do paiz. Os fazendeiros de café continuam a ameaçar. Minas se une a S. Paulo. Ninguem nega o peso das ameaças que cercam o paiz.

Como na China, os generaes e politicos burguezes, a serviço dos imperialistas, ameaçam retalhar o paiz, atravez de lutas sangrentas, onde os operarios, camponezes, soldados, marinheiros, todo o povo opprimido, terão morrer estupidamente em beneficio dos seus proprios carrascos e exploradores: os senhores de terras, capitalistas e ricaços inglezes, americanos ou francezes.

O NOSSO CHAMADO AO POVO OPPRIMIDO.

O Partido Communista, o unico partido que nunca enganou o povo do Brazil, faz um calorozo appello a todos os opprimidos, aos operarios e camponezes pobres, aos soldados e marinheiros, á pequena burguezia empobrecida, a todos os elementos que querem, de facto, lutar contra a barbara exploração e oppressão de fazendeiros e senhores de terras, de capitalistas e imperialistas, e de seus governos fascistas; bem como contra as tapeações infames dos falsos revolucionarios, lacaios daquelles exploradores!

Contra isso tudo, só ha um recurso: é não crer nessa gente e formar a frente unica de todos opprimidos para a luta diaria, organizada, energica, combativa, pelos nossos interesses e direitos proprios, pelo pão, por trabalho, pela terra e pela liberdade!

Organizemos essa frente unica. Em cada local de trabalho, bairro fazenda quartel e navio, elejamos um comité nosso, sem direcção de nenhum official, chefe, falso «salvador». Ao lado desses comités, escolhamos os nossos grupos de defeza operaria e camponeza. Armemos esses grupos e lutemos diariamente, a cada hora por greves, comicios, demonstrações, lutas energicas, até obtermos os nossos menores desejos, repellindo á bala os cães de fila do fascismo, não acreditando em promessas ôcas e vasias.

Fortaleçamos o nosso Partido, o Partido Communista do Brazil, o unico guia seguro do povo opprimido. Combatamos todos chefes trotskystas, anarco-policiaes, golpistas, que queiram se aproveitar da nossa luta para obter cargos e posições de seus amos imperialistas.

E, por essas lutas diarias pelos nossos menores interesses, preparemos a revolução operaria e camponeza, dirigida pelo P. C. B., a unica que nos levará ao nosso governo, o governo dos operarios, camponezes, soldados e marinheiros, organizados em conselhos.

As lições do levante de Recife.

DEPOIS DE TIRAR PROVEITO DO HEROISMO DOS SOLDADOS E SARGENTOS, OS GOLPISTAS ENVIAM ESSES BRAVOS COMPANHEIROS PARA FERNANDO DE NORONHA!

EXIJAMOS A AMNISTIA PARA ELLES!

Os soldados de Recife se revoltaram contra a escravidão das cazernas. Sem experiencia politica, deixaram-se, porém, dirigir por sargentos e alguns officiaes. Sargentos e officiaes' illudidos com golpes isolados de massas, foram então manejados pelos lacaios dos imperialistas americanos.

Resultado: ficaram isolados e, apezar de todo o seu heroismo, foram esmagados. E, hoje, enquanto os golpistas de galões e de cartola se aproveitam do heroico levante para dar o poder a lacaios dos americanos em S. Paulo e ao governo de Getulio, 200 soldados, 50 sargentos e 2 officiaes são deportados para Fernando de Noronha!

AS LIÇÕES QUE DEVEMOS TIRAR.

Nunca mais fiar em golpes de grupinhos! Nunca entregar a direcção de lutas a chefes ou a officiaes.

A luta deve ser organizada, unida, dirigida

(continua na 3 pag.)

(continua da 1 a pag.) menor que seja o preço, só as poderão comprar os lavradores ricos. Os pobres e os trabalhadores sem um vintem, não terão meios de adquiril-as. Salvo se pedirem emprestimo a juros aos bancos e cooperativas dos grandes fazendeiros. E as sementes, as enxadas, os estrumes, o custeio de sas terras? Tudo isso precisa dinheiro. E os lavradores pobres, os trabalhadores, terão de pedir esse dinheiro aos grandes fazendeiros.

Ficarão, pois, como até agora, escravizados aos grandes fazendeiros.

Além disso, a crise do café não acabará, pois que ella é aggravada pela crise mundial e esta é cada dia mais profunda.

Os jornaleiros, os trabalhadores dos campos continuarão sem trabalho, com salarios atrazados ou reduzidos; os lavradores e colonos continuarão sujeitos ao regime barbaro de exploração dos senhores de fazendas grandes.

O UNICO REMEDIO.

É a união firme, estreita, entre jornaleiros camaradas, colonos e lavradores pobres. É que todos elejam em cada fazenda, villa, aldeia ou povoação seus comités de luta e grupos armados para exigirem salarios melhores, pagamento dos atrazados, auxilio aos desempregados; para não pagarem impostos nem juros de hypotheca a bancos ou fazendeiros ricos; para exigirem a baixa dos fretes e das passagens, o direito de comprarem e venderem onde e a quem quizerem, o direito de usar gratuitamente de carros, carroças, animaes e caminhões dos senhores das terras; para combaterem os abusos desses senhores: para tomarem delles as terras cultivadas pelo suór dos pobres e dividirem essas terras entre trabalhadores e todos os lavradores pobres; para repellirem á bala todos os capangas e autoridades dos governos de fazendeiros e capitalistas, e de seus amos, ricaços extrangeiros.

O remedio é que todos os pobbres dos campos formem com os operarios e camponezes, soldados e marinheiros, com os opprimidos das cidades uma frente unica fórte para lutarem contra todos os fazendeiros e capitalistas, todos os seus lacaios de galão e de cartola, todos os ricaços extrangeiros, todos os chefes, «heróes», que só querem se valer dos pobres para servirem aos capitalistas e fazendeiros nacionaes e extrangeiros.

Contra a Federação tapeadôra dos grandes fazendeiros, pelos syndicatos, federações de trabalhadores dos campos e os comités de luta dos lavradores pobres e trabalhadores de enxada!

E á luta, companheiros dos campos! Á luta por nossos interesses e direitos de pobres, de explorados!

(continua da 2 a pag.) por comités de soldados, sem direcção de nenhum galão ou diviza, como chefe. Official ou sargento sincéro deve se collocar sob a direcção dos comités de soldados.

Os operarios e camponezes, dirigidos pelos seus proprios comités, devem apoiar taes lutas, exigindo seus interesses e direitos, unidos aos soldados e marinheiros.

Os marinheiros, organizados em seus comités, sem direcção de nenhum galão ou diviza, não devem servir de carrascos dos seus companheiros. Devem lutar ao lado delles.

EXIJAMOS A LIBERDADE DOS BRAVOS COMPANHEIROS ILLUDIDOS!

Nós não devemos consentir que os soldados, sargentos e os dois officiaes de Recife, que serviram de gato morto nas mãos dos lacaios de imperialistas, soffram horrores de Fernando de Noronha.

Exijamos sua liberdade immediata!

E que elles, agora mais experientes com a dura lição, venham formar ao lado do proletariado na luta de todos os opprimidos contra todos os fazendeiros, capitalistas, imperialistas e seus lacaios de galão e de cartola.

Pela liberdade de todos os soldados, sargentos e officiaes deportados para Fernando de Noronha!

O 14 o. anniversario da União Sovietica.

A POLICIA FASCISTA ASSASSINA UM JOVEM OPERARIO.

Como sabem os trabalhadores, a 7 de Novembro ultimo transcoreu o 14 o anniversario da revolução proletaria que na Russia derrubou o poder da burguezia para installar, em seu logar o governo dos operarios e campnozes pobres.

O proletariado de todos os paizes commemorou com demonstrações na rua, essa grande data, para demonstrar ao imperialismo e ás burguezias como ha de lutar contra a intervenção imperialista na União Sovietica que ja está sendo tentada por meio da guerra chino-japoneza.

Tambem no Brazil essa data foi commemorada em luctas.

Em S. Paulo, num comicio realizado na praça da Concordia falaram dois oradores. Um em nome da Federação da Juventude Communista, outro em nome do Partido Quando falava o segundo, interveio a policia, que foi entretanto impedida pela massa de tocar no orador.

A policia, porem, perseguiu o referido orador prendendo-o, mais tarde e espancando-o, a ponto de ser preciso recolhel-o á Santa Casa! Ainda se encontra preso.

No Rio de Janeiro o Partido Communista realizou um comicio na Estação da Central com a presença, tambem de grande numero de operarios.

O local, que estava transformado numa verdadeira praça de guerra, não aterrorizou entre tanto os operarios. Em dado momento a policia intervem atirando contra a massa e contra um dos oradores, o camarada João Alencar, jovem operario tecelão, de 22 annos apenas e secretario da Federação da Juventude Communista do Brazil. Esse heroico camarada morreu instantaneamente!

Assim vão se succedendo as victimas de reacção fascista que o governo, a mando da burguezia, vae desencadeando sobre os elementos mais combativos da classe trabalhadora!

Ha dois mezes, cahia em Santos, varado por uma bala da policia o bravo luctador, o operario estivador negro Herculano de Souza. Agora é o operario Alencar. E amanhã, com a lei marcial pendente sobre a cabeça dos trabalhadores, mais victimas tombarão para satisfazer a sede de sangue da burguezia.

Sim! isso succederá si os trabalhadores tiverem ainda illusões com esse governo fascista e todos os demais lacaios da classe burgueza, si não resgirem, manifestando contra a brutal reacção que está desencadeando sobre a classe trbalhadora!

Prosigamos com mais combatividade!

Abaixo a reacção fascista!

Viva a União Sovietica!

Viva o governo dos soviets (conselhos) de operarios, camponezes, soldados e marinheiros do Brazil.

A Lei Marcial é uma lei contra as massas trabalhadoras do Brazil.

O governo, a mando da burguezia nacional, lacaia do imperialismo internacional acaba de decretar a lei marcial. Porque? Porque elle sente, levantar-se contra si as massas do paiz, que não podem mais supportar esse regimem de oppressão, de fome, de desemprego!

As greves se succedem. No Norte, bandos de operarios famintos invadem as cidades, assaltam-nas, para satisfazer a fome. Os golpes de quartel, em que participam soldados, se succedem, pois crêm elles que assim poderão resolver a sua situação. E a burguezia, apovorada, sentindo fraquejar o seu poder, apela para a legalisação da pena de morte! Não contente com deportar para Fernando de Noronha, para a Ilha Dois Rios, para os mattos mortiferos de Matto Grosso e para o extrangeiro, centenas de soldados e militantes operarios, deixando outras tantas familias na mais negra miseria, achando isso pouco ainda, decreta a lei marcial, a pena de morte contra as massas!

Companheiros! Operarios, camponezes, soldados, marinheiros, pequenos funccionarios, pequenos negociantes, intelectuaes pobres, estudantes! Todos que soffremos com o actual regimen de miseria e de oppressão! Formemos, nesse momento, uma frente unica de ferro! Cerremos fileiras em torno do Partido Communista, unico que nos pode guiar na grande lucta que devemos empreender contra essa lei, pela liberdade de organização, de imprensa, pelo augmento de salarios, ajuda aos desempregados, supresão de impostos para os camponezes pobres e pequenos commerciantes!

Formemos comités de lucta nas fabricas, nas uzinas, nas officinas, nas fazendas, nos bairros, contra a lei marcial, e pelas nossas reivindicações immediatas!

TAMBEM OS RICAÇOS FRANCEZES PENSAM RESOLVER SUA CRISE NAS NOSSAS COSTAS.

Um economista francez, Baudin, anda a falar em S. Paulo, offerecendo o ouro que enche as burras dos ricaços de França, á burguezia do Brazil.

No proximo numero, nós nos estenderemos mais sobre esse novo tubarão que nos quer devorar. Por agora, só damos o nosso grito de alerta ao povo opprimido do Brazil, porque um grupo qualquer de burguezes ou chefes pequenos burguezes poderá surgir fingindo anti-imperialista, contra inglezes e americanos, quando na verdade está servindo a outros tubarões, os francezes.

Só o Partido Communista luta contra todos os tubarões extrangeiros.

O SOCCORRO VERMELHO PROTESTA CONTRA NOVA TAPEAÇÃO DE CERTOS ELEMENTOS FASCISTAS.

O C. C. do S. V. pede-nos a seguinte publicação:

«Certos elementos fascistas andam em S. Paulo a correr listas a favor dos intelectuaes brasileiros deportados pelo governo fascista para fóra do paiz. Allegam esses typos que andam por ahi abraçados aos mesmos responsaveis por essas expulsões, que o S. V. do Uruguay abandonou os intelectuaes expulsos.

Isso não é verdade. Em breve, o provaremos com declarações dos proprios intelectuaes expulsos.

O S. V. do Brazil previne aos operarios e pequenos burguezes sincéros que estão assignando essas listas que ellas, apenas, servem de jogo nas mãos de certos lacaios de um imperialismo contra os lacaios de outro imperialismo.

Basta ver que assignam nomes como o de Laudelino de Abreu, o carrasco dos trabalhadores, no governo passado.

O S. V. recuza auxilio de taes fascistas, sujos de sangue proletario. E pede aos operarios, camponezes e pequenos burguezes sincéros para não crerem em taes piratas dessas listas,

Todo e qualquer auxilio ás victimas da luta contra fazendeiros, capitalistas, imperialistas e fascistas, só devem ser dados atravez das organizações regionaes do Soccorro Vermelo e em listas autorizadas por ellas.

O C. C. do S. V. do Brazil

A greve da luz em S. Paulo.

O povo de mais de 13 cidades paulistas luta valentemente contra os abusos de um abutre extrangeiro: a Companhia de Força e Luz de S. Paulo, que pertence ao polvo americano — a General Electric.

Em Baurú e Cafélandia, o povo irritado já destruiu instalações e mais couzas do abutre americano. As autoridades do governo, aprincipio, prenderam e ameaçaram o povo. Mas, agora, fingem apoiar o movimento. Pedem, porém, que tudo seja feito com calma e moderação.

A DIRECÇÃO DA LUTA.

É por enquanto de fazendeiros, industriaes e grandes commerciantes. Por isso mesmo, elles á querem limitar ao simples appello pacifico ao governo, á desligação da luz e outros meios brandos.

O QUE O POVO DEVE FAZER.

Os mais sacrificados com o preço da luz são os que têm pouco dinheiro: operarios, camponezes pobres, intellectuaes e pequenos burguezes empobrecidos.

Elles é que devem dirigir a luta e dar-lhe o caracter de luta decisiva e efficaz.

É preciso que elles comprehendam o seguinte: a Empreza da luz é americana e hoje o governo paulista é dos americanos. Na luta contra a empreza americana, certos fazendeiros, generaes e politicos, que aqui fazem o jogo do imperialismo inglez, poderão servir-se do povo para o combate em favor dos inglezes contra os americanos, sem lucro nenhum para povo pobre opprimido tanto por inglezes, como americanos.

O povo pobre, portanto, é que deve dirigir a luta. Organizar seus comités proprios e exigir, dirigidos por elles, por meio de greves, comicios e demonstrações bem combativas!

A baixa do preço da luz, sobretudo para os pobres!

A luz de graça aos «sem trabalho»!

A alta dos salarios para os operarios e empregados pobres da Empreza americana e readmissão de todos os dispensados.

Assim unido e organizado, o povo pobre dessas cidades deverá lutar até que sejam satisfeitas suas exigencias, sem esperar promessas de um governo vendido aos imperialistas, nem crer em fazendeiros ou doutores que falam só contra um imperialismo. Devem lutar contra todos os imperialismos, até expulsal-os todos do Brazil e collocar a luz, a força, as estradas de ferro, etc. nas mãos do povo pobre do Brazil.